



Apresentação do “Relatório sobre a Pobreza em Timor-Leste - 2014”

Discurso de abertura do Ministro de Estado

e

da Presidência do Conselho de Ministros

Ministro Agio Pereira

28 de setembro de 2016
Hotel Timor

Excelentíssimos Senhores Deputados,

Colegas Membros do nosso Governo

Excelentíssimos Representantes do Corpo Diplomático, da Sociedade Civil e do Setor Privado

Ilustres Convidados,

Senhoras e Senhores,

É com enorme prazer que estou aqui na apresentação do “Relatório sobre a Pobreza em Timor-Leste – 2014”, o terceiro estudo sobre padrões o nível de vida em Timor-Leste.

Felicitó o Ministério das Finanças pela supervisão deste trabalho, empreendido pela Direção-Geral de Estatística, com o apoio técnico do Banco Mundial.

Dados e análise de boa qualidade são fundamentais para o Governo e para que os nossos cidadãos avaliem a eficácia das nossas ações. Saber se estamos no caminho certo, se as nossas políticas estão a ter os efeitos esperados, ou se é necessária uma mudança de política e, em caso afirmativo, porquê e quando tal mudança deve ser realizada, são de extrema importância para uma governação eficaz.

É vital que todos nós, através de nossas impressões e experiências, tenhamos uma ideia de como o nosso país está a progredir, e um bom estudo, bem concebido, bem aplicado e com os resultados adequadamente analisados adequadamente, representa uma fonte de rigor para a compreensão desse progresso.

E podemos afirmar que a imagem que estamos a receber sobre a nossa Nação é encorajadora.

No início deste mês, Timor-Leste foi classificado entre os “dez melhores” países do mundo pelos extraordinários progressos registados na conversão de crescimento económico em bem-estar, no período de 2006 a 2014.

Depois, já na semana passada, Timor-Leste foi classificado como o país que “mais progrediu” em todo o mundo nos indicadores dos ODS relacionados com a saúde, no período de 2000 a 2015, num relatório das Nações Unidas baseado numa análise detalhada dos dados dessa meta.

Estamos aqui reunidos para apresentar o “Relatório sobre a Pobreza em Timor-Leste – 2014” e, novamente, este estudo transmite-nos uma mensagem de que estão a ser feitos grandes progressos. No entanto, temos que reconhecer que há sempre mais a fazer, que são necessários mais melhoramentos.

Devemos celebrar estes progressos, mas é igualmente importante reconhecer que uma evolução sustentada exige que continuemos a pressionar no sentido de atingirmos ainda mais melhorias nos próximos anos.

Com a apresentação deste importante relatório que hoje aqui trazemos, o Governo pretende reiterar o seu sólido compromisso de promover a transparência e incentivar a participação de todos os cidadãos nos processos de tomada de decisão que afetam o nosso país como um todo e em particular as condições de vida do nosso povo.

Este relatório será, sem dúvida, estudado e submetido ao escrutínio académico – como é normal.

O Ministério das Finanças, que reúne os nossos especialistas neste campo, afirma que este é o estudo sobre o nível de vida com mais elevada qualidade alguma vez feito em Timor-Leste. A dimensão da amostra é maior do que a dos estudos realizados em 2001 e 2007; e foi concebido segundo as mais recentes técnicas estatísticas. O inquérito deste terceiro estudo foi realizado ao longo de doze meses, de abril de 2014 a abril de 2015 e abrangeu 5.916 lares, 30 % mais do que o anterior.

Ilustres Convidados, Senhoras e Senhores,

O foco dos relatórios sobre a pobreza é o de reduzir a pobreza em cada Município, os anteriormente chamados Distritos. Esta prioridade foi identificada, desde 2002, como uma prioridade nacional, uma causa nacional.

Isto é porque após um quarto de século de luta pela libertação nacional, tendo conquistado com sucesso a independência e soberania nacionais, a importância da libertação do nosso povo da pobreza não pode ser subestimada. Combater a pobreza continua a ser uma prioridade do nosso governo – uma prioridade nacional. Este inquérito de grande qualidade, realizado com rigor académico certamente contribui para esse objectivo.

O nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento, adotado em 2011, reforçou esta prioridade nacional, acrescentando que Timor-Leste tem de trabalhar no sentido de se elevar à categoria de país de rendimentos médio-altos e, até 2030, erradicar a “extrema pobreza”.

Os dados deste estudo sobre o nível de vida entre 2014 e 2015 mostram uma redução significativa da pobreza no país desde 2007. O Ministério das Finanças irá certamente fazer uma apresentação promenorizada, esta manhã, proporcionando uma melhor imagem daquilo a que me estou a referir.

Em suma, este relatório chama a atenção para o facto de que usando o limiar nacional de pobreza - que representa o custo de satisfazer necessidades básicas em termos de alimentação, abrigo e artigos não alimentares, em Timor-Leste - a proporção de timorenses que vive em situação de pobreza diminuiu: há mais timorenses capazes de comprar os produtos e serviços essenciais, em relação a 2007.

O estudo também indica que, numa comparação de Timor-Leste com vários outros países, utilizando a taxa internacional de pobreza extrema, esta caiu de 47,2% em 2007 para 30,3% em 2014. Tal significa que Timor-Leste tem sido capaz de reduzir a pobreza mais depressa do que muitos outros países.

Em linha com o declínio da taxa de pobreza, outros indicadores especificados no relatório mostram uma melhoria, no período entre 2007 e 2014. Os progressos mais significativos a nível nacional incluem o acesso à eletricidade, a educação das crianças e os resultados em matéria de saúde. Além disso, podem também ser constatados melhoramentos no acesso a instalações sanitárias e água potável. São mais os timorenses com poder de compra para artigos como telemóveis, televisões e motorizadas; e dispor de eletricidade significa que aparelhos eléctricos, como ventoinhas e painéis eléctricos para cozinhar arroz, estão agora ao alcance da nossa população.

Distintos Convidados, Senhoras e Senhores,

Informações rigorosas são vitais para podermos monitorizar o progresso nacional dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, cujas metas estão no centro da Agenda 2030 das Nações Unidas, em cuja definição de prioridades Timor-Leste desempenhou um papel proativo.

No sábado, ao falar perante os dirigentes mundiais na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, o nosso Primeiro-Ministro salientou o empenho de Timor-Leste em integrar estes objetivos nos nossos planos e orçamentos, fazendo notar que “já mapeámos indicadores para 17 objetivos e seleccionámos 20 metas que nos permitirão monitorizar a implementação com base em resultados mensuráveis”.

Tenho o prazer de vos recomendar este relatório; e agradeço a todos os envolvidos, em particular aos 5.916 lares timorenses que responderam ao questionário, às equipas de campo que preencheram os formulários, à equipa de desenvolvimento e estatística e aos autores deste relatório.

Estão de parabéns o Ministério das Finanças, a Direção-Geral de Estatística e o Banco Mundial pelo importante trabalho, profissionalmente desenvolvido.

Sentimo-nos encorajados com os nossos progressos. O nosso objectivo é prosseguir incansavelmente num caminho que crie um ambiente em Timor-Leste que remeta a pobreza extrema para o passado, erradicando-a. Entretanto, temos consciência de que há muito por fazer. A nossa bênção é de que, à medida que o tempo passa, só aprendemos exactamente o que temos de fazer mas, acima de tudo, a melhor forma de fazê-lo.

Obrigado.